



**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO
DE OCEANOLOGIA**

Campus: Sosígenes Costa

Ano-base: 2025

Sumário

1. Introdução
2. Diagnóstico – Desafios Identificados
3. Propostas de Ação
4. Cronograma de Execução
5. Classificação das Ações
6. Monitoramento e Avaliação
7. Anexos

1. Introdução

Este documento apresenta um modelo de plano de ação a ser utilizado pelas coordenações de curso da UFSB, a partir das avaliações realizadas pelo MEC/INEP e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O objetivo é estruturar uma resposta planejada às recomendações recebidas, visando à melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

2. Diagnóstico – Desafios Identificados

A etapa de diagnóstico consiste na sistematização dos principais pontos de atenção identificados nas avaliações externas conduzidas pelo MEC/INEP, bem como nas avaliações internas realizadas pela CPA. Esses desafios dizem respeito a aspectos pedagógicos, administrativos, de infraestrutura, gestão acadêmica e atendimento discente. A identificação clara e objetiva desses aspectos é essencial para orientar ações corretivas e de aprimoramento contínuo. O quadro a seguir organiza esses desafios, indicando sua origem e uma breve descrição.

Nº	Desafio Identificado	Origem (MEC/CPA)	Descrição resumida
1.20 (Conceito 3)	Número de vagas.	MEC	Não foi evidenciado a prática de realização de estudos periódicos para adequação/ajuste do quantitativo de vagas ofertadas pelo Curso de Oceanologia da UFSB
3.3 (Conceito 3)	Sala coletiva de professores	MEC	Para esse indicador, não foi possível identificar espaço para descanso e atividades de lazer e integração, durante a visita virtual, aditivo relevante para atribuição do conceito 4.
1.2 (Conceito 4)	Objetivos do curso	MEC	Não foi evidenciada a implementação/execução de novas práticas no campo do conhecimento relacionadas ao curso propriamente dita
1.6 (Conceito 4)	Metodologia	MEC	Não foram evidenciados ainda a

			utilização de recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas na área de Oceanologia.
1.12 (Conceito 4)	Apoio ao discente	MEC	Não foram evidenciadas outras ações exitosas ou inovadoras.
1.16 (Conceito 4)	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.	MEC	A comissão não identificou elementos que caracterizam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso das ferramentas virtuais.
2.9 (Conceito 4)	Experiência no exercício da docência superior.	MEC	Não foram encontradas evidências relacionadas ao exercício da liderança e ao reconhecimento dos docentes pela sua produção acadêmica, termo aditivo essencial ao conceito 5 neste item.
2.12 (Conceito 4)	Atuação do colegiado de curso ou equivalente.	MEC	Não identificou evidências documentais sobre a realização de avaliações periódicas que versem sobre o desempenho das atividades realizadas pelo colegiado do curso, visando implementar ou ajustar as práticas de gestão adotadas, aditivo relevante para atribuição do conceito 5, nesse indicador.
3.2 (Conceito 4)	Espaço de trabalho para o coordenador.	MEC	Não identificou evidências relacionadas a infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita distintas formas de trabalho, elemento importante para atribuição do conceito 5 nesse

			indicador.
3.4 (Conceito 4)	Salas de aula	MEC	Não foi possível comprovar por meio de evidências o uso, no âmbito do curso, de recursos cuja utilização seja comprovadamente exitosa, fator essencial ao conceito 5 para esse indicador.
3.8 (Conceito 4)	Laboratórios didáticos de formação básica	MEC	Foi observado que os laboratórios de formação básica carecem ainda de aplicação dos resultados das avaliações periódicas realizadas, visando uma melhoria da qualidade dos espaços, bem como do adequado funcionamento das estruturas, da disponibilidade de equipamentos e de materiais, especialmente considerando-se o número de vagas anuais ofertadas no âmbito do curso.
3.9 (Conceito 4)	Laboratórios didáticos de formação específica	MEC	Não foram observadas evidências de que a avaliação realizada nos laboratórios de formação específica são devidamente e amplamente utilizadas pela gestão acadêmica para melhoria da qualidade dos espaços, bem como do adequado funcionamento das estruturas, da disponibilidade de equipamentos e de materiais, especialmente

			considerando-se o número de vagas anuais ofertadas no âmbito do curso.
--	--	--	--

3. Propostas de Ação

Com base nos desafios identificados, este tópico apresenta um conjunto de ações estratégicas voltadas à superação das fragilidades apontadas nas avaliações externas (MEC/INEP) e internas (CPA). As propostas foram formuladas de modo a promover melhorias concretas na gestão do curso, na experiência acadêmica dos(as) estudantes, na infraestrutura disponível e na comunicação institucional. Cada ação está associada a um objetivo específico, com definição de prazos, responsáveis e indicadores que permitirão o acompanhamento de sua execução e efetividade.

Nº	Proposta de Ação	Objetivo	Responsável	Prazos	Indicadores de Sucesso
1.20	Realizar pesquisas periódicas (anuais) com a comunidade acadêmica que comprovam a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente.	Demonstrar que o número de oferta de vagas anuais está adequado ao proposto no PPC.	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Pesquisas anuais	Dados em formato de formulário anuais com mais de 50% de aderência da comunidade acadêmica, registrado em ATA de Colegiado
3.3	Cobrar a administração um espaço coletivo de descanso e integração para os professores, com apoio técnico e administrativo e espaço para guarda de equipamentos e materiais, incluindo uma Cuidoteca.	Reservar um espaço na universidade para os professores	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Solicitações semestrais do andamento do pedido	Registro em ATA de Colegiado sobre as solicitações de um espaço adequado aos docentes
1.2	Realizar reuniões com os discentes e docentes, tanto em âmbito de Colegiado quanto em reuniões extras, sobre a implementação de novas práticas no campo de conhecimento, acompanhando a implementação	Estabelecer novas práticas no campo do conhecimento da Oceanologia	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões quadrimestrais para acompanhamento	Registro em ATA de Colegiado com o início de novas práticas exitosas na Oceanologia
1.6	Incentivar práticas diferenciadas de aprendizagem através de encontros e	Sugerir e incentivar atividades de aprendizagem extras, como PBLs, Role-Playing, Aula	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões quadrimestrais para acompanhamento	Registro em ATA de Colegiado com o início de novas práticas diferenciadas de

	bate-papos com alunos e docentes, focando em atividades extras de ensino, diminuindo o uso da tradicional sala de aula e laboratório. A ação propõe que em cada Componente Curricular de área específica do curso haja pelo menos uma prática diferenciada.	Invertida, produção de conteúdo, etc.			aprendizagem. Atividades propostas e realizadas nas Componentes Curriculares (PEAs)
1.12	Como prática exitosas e inovadoras de apoio ao discente o curso pretende incentivar a participação no Programa de Tutorias, e estabelecer esse conceito no âmbito da orientação acadêmica. Incentivar a participação dos alunos nos Projetos de Monitoria, principalmente nas CCs de maiores taxas de reprovação. Estabelecer grupos de estudos entre os estudantes.	Diminuir as taxas de reprovações nas principais CCs que ocorrem.	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões quadrimestrais para acompanhamento	Taxas de reprovações menores.
1.16	Incentivar e propor aos discentes e docentes o uso de ferramentas tecnológicas no aprendizagem	Englobar mais ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões quadrimestrais para acompanhamento	Atividades propostas e realizadas nas Componentes Curriculares (PEAs)

	processo de ensino aprendizagem. A ação propõe que em cada Componente Curricular de área específica do curso haja pelo menos um uso diferenciado de tecnologias de informação.				
2.9	Incentivar os docentes a divulgar o papel de liderança e reconhecimento nas suas áreas de atuação	Incluir na página do curso e nas redes sociais as ações de liderança e reconhecimento dos docentes nas áreas do conhecimento.	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões de Colegiado para acompanhar o processo de divulgação	Redes sociais e página do curso com materiais de divulgação do papel dos docentes.
2.12	Realizar avaliações periódicas que versem sobre o desempenho das atividades realizadas pelo colegiado do curso	Verificar processos de melhorias da gestão acadêmica do curso	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Reuniões quadrimestrais para acompanhamento	Registro em ATA de Colegiado com os resultados das avaliações quadrimestrais
3.2	A melhoria nesse item foge da capacidade de solução da coordenação do curso. A ação consiste em acompanhar as obras do Pavilhão de Laboratórios, onde terá uma sala exclusiva para a coordenação de curso.	Ter uma sala exclusiva para a coordenação do curso de Oceanologia	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Acompanhamento mensal das obras do Pavilhão de Laboratórios	Solicitar registro mensal em ATA da Congregação sobre o andamento da obra do Pavilhão de Laboratórios
3.4	Acompanhar a adequação dos ambientes de sala de aula ao ensino com melhorias comprovadas	Garantir salas de aula climatizadas, projetores funcionando, mesas e cadeiras	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Acompanhamento quadrimestral da qualidade dos ambientes de sala de aula	Registro quadrimestral em ATA da qualidade dos ambientes de sala de aula.

	no desempenho adequadas. dos estudantes				
3.8	Realizar questionários periódicos (semestrais) com a comunidade acadêmica sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação básica	Garantir o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Aplicação semestral de questionários sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação básica	Registro semestral em ATA de Colegiado
3.9	Realizar questionários periódicos (semestrais) com a comunidade acadêmica sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação específica	Garantir o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas	Prof. Angelo Teixeira Lemos	Aplicação semestral de questionários sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação específica	Registro semestral em ATA de Colegiado

4. Cronograma de Execução (2026-2027)

O cronograma de execução organiza temporalmente as ações propostas, distribuindo-as ao longo dos anos/quadrimestres conforme sua prioridade, complexidade e viabilidade institucional. Essa ferramenta é fundamental para o planejamento estratégico da Coordenação, permitindo a alocação adequada de recursos e o acompanhamento sistemático dos avanços. O quadro a seguir apresenta a previsão de início e continuidade de cada ação, possibilitando uma gestão mais eficiente e transparente do plano de melhoria.

Ação	2026.1	2026.2	2026.3	2027.1	2027.2	2027.3
1.20	X			X		
3.3	X		X	X		X
1.2	X	X	X	X	X	X
1.6	X	X	X	X	X	X

1.12	X	X	X	X	X	X
1.16	X	X	X	X	X	X
2.9	X	X	X	X	X	X
2.12	X	X	X	X	X	X
3.2	X	X	X	X	X	X
3.4	X	X	X	X	X	X
3.8	X		X	X		X
3.9	X		X	X		X

5. Classificação das Ações (Prioridade)

Para otimizar a gestão e facilitar a tomada de decisões, as ações propostas foram classificadas conforme seu grau de urgência e importância. Essa categorização permite à coordenação priorizar intervenções que demandam atenção imediata, sem perder de vista aquelas que, embora relevantes, podem ser executadas em médio ou longo prazo. A tabela a seguir apresenta essa classificação, acompanhada da justificativa correspondente, contribuindo para um planejamento realista e eficiente.

Nº	Ação	Classificação	Justificativa
1.20	Realizar pesquisas periódicas (anuais) com a comunidade acadêmica que comprovam a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente.	Prioridade alta	A ação recebeu nota 3 na avaliação do INEP, merecendo alta urgência de solução.
3.3	Cobrar a administração um espaço coletivo de descanso e integração para os professores, com apoio técnico e administrativo e espaço para guarda de equipamentos e materiais, incluindo uma Cuidoteca.	Prioridade alta	A ação recebeu nota 3 na avaliação do INEP, merecendo alta urgência de solução.
1.2	Realizar reuniões com os discentes e docentes, tanto em âmbito de Colegiado quanto em reuniões extras, sobre a implementação de novas práticas no campo de conhecimento, acompanhando a implementação.	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
1.6	Incentivar práticas diferenciadas de aprendizagem através de encontros e bate-papos com alunos e docentes, focando em atividades extras de ensino, diminuindo o uso da tradicional sala de aula e laboratório. A ação propõe que em cada Componente	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.

	Curricular de área específica do curso haja pelo menos uma prática diferenciada.		
1.12	Como prática exitosas e inovadoras de apoio ao discente o curso pretende incentivar a participação no Programa de Tutorias, e estabelecer esse conceito no âmbito da orientação acadêmica. Incentivar a participação dos alunos nos Projetos de Monitoria, principalmente nas CCs de maiores taxas de reprovação. Estabelecer grupos de estudos entre os estudantes.	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
1.16	Incentivar e propor aos discentes e docentes o uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem. A ação propõe que em cada Componente Curricular de área específica do curso haja pelo menos um uso diferenciado de tecnologias de informação.	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
2.9	Incentivar os docentes a divulgar o papel de liderança e reconhecimento nas suas áreas de atuação	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
2.12	Realizar avaliações periódicas que versem sobre o desempenho das atividades realizadas pelo colegiado do curso	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
3.2	A melhoria nesse item foge da capacidade de solução da coordenação do curso. A ação consiste em acompanhar as obras do Pavilhão de Laboratórios, onde terá uma sala exclusiva para a coordenação de	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.

	curso.		
3.4	Acompanhar a adequação dos ambientes de sala de aula ao ensino com melhorias comprovadas no desempenho dos estudantes	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
3.8	Realizar questionários periódicos (semestrais) com a comunidade acadêmica sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação básica	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.
3.9	Realizar questionários periódicos (semestrais) com a comunidade acadêmica sobre a adequação dos laboratórios didáticos de formação específica	Prioridade média	A ação recebeu nota 4 na avaliação do INEP, merecendo prioridade média de solução.

6. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento dos itens propostos será realizado periodicamente, através de avaliações mensais, quadrimestrais, semestrais e anuais, com base em relatórios de acompanhamento, atas de reuniões (Colegiado e Congregação) e indicadores definidos em cada um dos itens. A responsabilidade será da Coordenação do Curso, com apoio do NDE e dos demais membros Colegiado.

7. Anexos

Este espaço é reservado para inclusão dos seguintes documentos:

- Relatório MEC/INEP
- Relatórios da CPA
- Atas de reuniões